

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA

A prevalência do diagnóstico de burnout em professores de escolas públicas

Marcos Alexandre Fortes Rezende

Uberaba, MG
2022

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA

A prevalência do diagnóstico de burnout em professores de escolas públicas

Discente: Marcos Alexandre Fortes Rezende

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Psicologia.

Docente responsável: Prof. Me. Jéssika
Rodrigues Alves

Uberaba, MG
2022

Sumário

RESUMO	3
INTRODUÇÃO.....	4
MÉTODO	5
TIPO DE ESTUDO.....	5
BASES DE DADOS UTILIZADAS.....	5
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	5
RESULTADO E DISCUSSÃO	5
SÍNDROME DE BURNOUT.....	5
SÍNDROME DE BURNOUT E A DOCÊNCIA.....	7
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS E A SÍNDROME DE BURNOUT.....	8
DISCUSSÃO.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo reportar como a classe da docência sofre com o estresse e conseqüentemente com a Síndrome de Burnout (SB), através de um comparativo entre professores de escolas públicas e professores de escolas privadas, com o intuito de verificar se as diferenças de investimento, manejo e cultura dentro das escolas, podem influenciar na vida desses profissionais. Para isso foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura científica, utilizando-se de artigos que avaliam a prevalência de estresse e conseqüentemente da Síndrome de Burnout entre docentes de escolas públicas e docentes de escolas privadas. Assim, os artigos tiveram o pré-requisito de publicação entre os anos de 2014 e fevereiro de 2021, publicados em português e publicações que não fossem distantes do tema, utilizando as bases de dados eletrônicas LILACS e SciELO como plataformas de pesquisa.

Conforme foi constatado no estudo, a classe da docência sofre com altos níveis de estresse gerado pelo excesso de exigências, ou a Síndrome de Burnout já em curso. Professores de escolas públicas e privadas sofrem igualmente com a SB, aonde foi possível encontrar níveis próximos de estresse em ambas categorias, mas variando em cada aspecto, sendo os professores de escolas públicas os menos satisfeitos nos quesitos de avaliação do QVT.

Os docentes de escolas públicas tiveram alta nos quesitos de esgotamento emocional, despersonalização, desgaste psíquico e ilusão pelo trabalho. Professores de escolas privadas obtiveram alta nos quesitos de ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e dimensão de culpa.

Palavras-chave: Burnout, estresse ocupacional, trabalho docente.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2012) na atualidade, o estresse ocupacional é um dos temas mais importantes da saúde mundial. Essa importância se deve ao impacto na saúde física e mental dos trabalhadores, que resulta na elevação dos índices de afastamento (CARLOTTO, DIAS, BATISTA, DIEBL, 2015). Sendo a síndrome de burnout (SB), uma das respostas a esse estresse laboral (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021), e tem como característica a perda de sentido do trabalhador diante da função exercida, e em muitas das vezes, o trabalhador sente que qualquer esforço voltado a essa atividade, não lhe causam mais prazer, se tornando algo inútil (RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015), podendo gerar condutas de indiferença, distanciamento e sentimento de culpa (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021).

A SB é acompanhada de prejuízos para o trabalhador, para a instituição que o mesmo está inserido e conseqüentemente para sua carreira (SILVA PASCOAL, EVANGELISTA, FALCÃO PASCOAL, BATISTA, RODRIGUES, SOUZA, 2021). Ela tem sido considerada um sério processo de perda da qualidade de vida do trabalhador, devido a sua interferência na saúde mental e física (RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015).

A atividade docente é considerada uma das profissões com maiores tendências ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO, 2017), sendo os profissionais ligados ao ensino fundamental e médio, os mais propensos a desenvolver a SB, pois a realidade é de exigências de dentro e de fora da sala de aula, se deparando com ambientes conflituosos, necessidade de realizar tarefas extraclasse, reuniões, preparação de atividades, entre outras exigências (RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015).

Tendo em vista o exposto, o objetivo do estudo foi o de reportar como a classe da docência sofre com o estresse e conseqüentemente com a Síndrome de Burnout, assim fazendo um comparativo entre professores de escolas públicas e professores de escolas privadas, com o intuito de verificar se as diferenças de investimento, manejo e cultura dentro das escolas, podem ter influência na vida desses profissionais.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. De acordo com Carvalho, Souza e Silva (2010), uma revisão integrativa da literatura trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização de uma revisão integrativa (CARVALHO, SOUZA E SILVA, 2010).

BASES DE DADOS UTILIZADAS

As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas LILACS e SciELO utilizando-se combinações que abordam o tema desta revisão: Adoecimento psíquico do trabalhador, burnout em professores, adoecimento psíquico em professores. As buscas foram realizadas no ano de 2021, nos meses de junho, setembro, outubro e dezembro. E no ano de 2022, nos meses de fevereiro, março, abril e maio.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os artigos selecionados para comporem o corpus deste estudo deveriam atender os seguintes critérios: Publicados em periódicos científicos; publicados em português; publicados entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2021; disponíveis na íntegra; e que abordassem os temas Burnout; Estresse agudo, professores, conjuntamente; e que apresentassem profissionais da área como foco.

Foram excluídos: Teses, dissertações, resumos, obituários, resenhas, cartas, anais de congressos, livros, capítulos de livros e materiais publicados antes do ano 2014; publicações distantes do tema; artigos publicados em periódicos não indexados; artigos em espanhol ou inglês.

RESULTADO E DISCUSSÃO

SÍNDROME DE BURNOUT

A palavra Burnout é de origem inglesa, derivada do termo “burn” que tem o significado de queima e o termo “out”, que significa fora, remetendo então ao fogo, consumir-se, a queima, ao fogo que de alguma forma gera um sufoco ou até mesmo

uma chama que se apaga (SILVA PASCOAL, EVANGELISTA, FALCÃO PASCOAL, BATISTA, RODRIGUES, SOUZA, 2021).

É um fenômeno que está em ascensão, que constitui um grande problema psicossocial sendo um reflexo direto do capitalismo e do homem moderno que dedica cada vez mais suas horas de vida a sua carreira e sua extensa carga de trabalho (SILVA PASCOAL, EVANGELISTA, FALCÃO PASCOAL, BATISTA, RODRIGUES, SOUZA, 2021).

As características da Síndrome de Burnout (SB) se dão pelo esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Sendo assim, a exaustão emocional tendo a característica de perda de energia, fazendo com que o trabalhador tenha a sensação que não consegue mais realizar a atividade que exercia. A despersonalização tendo como características atitudes insensíveis, frieza e insensibilidade com os colegas. E a baixa realização profissional, se referindo a uma insatisfação consigo e com o trabalho, resultando em um sentimento de incompetência (SILVA PASCOAL, EVANGELISTA, FALCÃO PASCOAL, BATISTA, RODRIGUES, SOUZA, 2021).

Na perspectiva de Gil-Monte (2005), a SB constitui-se em quatro quesitos:

- 1) Ilusão pelo trabalho, que traduz o desejo do indivíduo de atingir suas metas de trabalho, assim, fazendo da atividade uma fonte de realização pessoal.
- 2) Desgaste psíquico, que se refere ao esgotamento físico e emocional ocasionado por ter de lidar diariamente com pessoas que apresentem ou, ainda, que causem problemas.
- 3) Indolência, caracterizada por atitudes negativas e distanciamento para com seus clientes, demonstrando insensibilidade perante os problemas aos quais necessita atender.
- 4) Culpa, caracterizada pelo surgimento de sentimentos de culpabilização que a pessoa desenvolve por manifestar atitudes e comportamentos não condizentes com as normas internas e cobranças sociais do seu papel profissional.

(GIL-MONTE, 2005 apud DALCIN, CARLOTTO, 2018).

Outros fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, segundo o Modelo de Maslach, são os aspectos da organização: normas rígidas, difícil comunicação, sobrecarga, falta de apoio no trabalho. E também as características da profissão: trabalhos que têm como prioridade a atenção a outra pessoa, tipo de clientela, conflitos com interesses pessoais. (SILVEIRA, CÂMARA, AMAZARRAY, 2014).

As consequências da síndrome na vida do trabalhador, pode ser de curto ou longo prazo, manifestando em forma de ansiedade, apatia, e sintomas físicos (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021). O trabalhador sente que qualquer esforço voltado a seu trabalho, não lhe causam mais prazer, se tornando algo inútil (RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015).

SÍNDROME DE BURNOUT E A DOCÊNCIA

A classe docente é uma das que mais sofrem com Síndrome de Burnout, muito por conta da necessidade de lidar com altas exigências psicoemocionais, sociais e pedagógicas no seu dia a dia de trabalho (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021). A profissão é considerada uma das mais estressantes, pois leva ao desgaste físico e emocional, características que resultam no desenvolvimento da SB (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO, 2017).

Nos últimos anos, a atividade docente vem sofrendo duras modificações quanto a metodologia, obsolescência e questões econômicas, que podem ser associadas a uma desvalorização. Os profissionais além de lidarem com questões de desvalorização, lidam com ambientes ameaçadores, alta exigência no rendimento do ensino, problemas com alunos, tensão com os pais, falta de coletividade da equipe na instituição que se encontra, pouca possibilidade de crescimento na carreira e má remuneração. Quando esses estressores ultrapassam os limites do indivíduo, gera uma sobrecarga, desmotivação e muito possivelmente o surgimento do burnout. (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO, 2017).

Docentes e trabalhadores de outras áreas, quando acometidos pela síndrome, comumente apresentam comportamentos de incapacidade de envolvimento emocional, sentimento de pouca realização profissional, depressão e irritabilidade (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO, 2017), resultando então em prejuízos em sua saúde física, mental e na sua produtividade, gerando afastamentos médicos e alguns casos a incapacidade total de dar continuidade em seu trabalho (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021).

De fato, a Síndrome de Burnout pode acometer profissionais de todas as áreas, mas na maioria dos estudos o enfoque são áreas de ensino e saúde, muito pelo contato emocional intenso com pessoas (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO, 2017).

ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS E A SÍNDROME DE BURNOUT

Para realizar o comparativo, foi utilizado estudos que avaliam os níveis de estresse e a identificação de Burnout em docentes da rede pública e privada, com diferentes métodos.

Utilizando o método QVT (Qualidade de vida no trabalho), é possível verificar insatisfação dos professores de escolas públicas e satisfação dos professores de escolas privadas no tópico "compensação justa e adequada" (OLIVEIRA, DE LINS, DA SILVA, FONTOURA; 2016).

Nos tópicos "condições de trabalho"; "uso de desenvolvimento de capacidades"; "chances de crescimento e segurança"; "integração social na empresa"; "constitucionalismo"; "trabalho e espaço total de vida" e "relevância social do trabalho", é possível perceber que ambos os grupos revelaram estar satisfeitos, mas a avaliação do nível de satisfação dos professores de escolas privadas sempre se sobressaindo se comparado ao dos professores de escolas públicas. (OLIVEIRA, DE LINS, DA SILVA, FONTOURA; 2016).

Assim, a partir dos resultados, podemos constatar maior satisfação dos professores da escola privada em relação aos oito fatores do modelo de QVT. Tal informação pode ser justificada por se encontrar uma maior flexibilidade da categoria privada no desenvolvimento de políticas de gestão de pessoas (OLIVEIRA, DE LINS, DA SILVA, FONTOURA; 2016).

Utilizando outros métodos juntamente, é possível observar variações entre os dois grupos, aonde os profissionais de escolas públicas demonstraram escores altos no grau expressivo de esgotamento emocional, seguido de despersonalização, pensamentos de um possível abandono da atividade exercida (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO; 2017), desgaste psíquico e ilusão pelo trabalho (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021).

O quesito esgotamento emocional, levou em consideração os seguintes quesitos “sinto que meu trabalho está me desgastando” e “quando termino minha jornada de trabalho sinto-me esgotado”. Quanto à despersonalização, foram abordadas duas questões, sendo elas: “sinto que me tornei mais duro (a) com as pessoas, desde que comecei este trabalho” e “fico preocupado que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente” (SILVA, PEREIRA, SANTOS, BORTOLAZZO, RABELO, MACHADO; 2017).

Já o desgaste psíquico, foi associado a questão do conflito e a necessidade de exercer vários papéis dentro da instituição (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021).

Com os professores de escolas privadas, foi percebido tendência de alta nos níveis de ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e dimensão de culpa (DALAGASPERINA E MONTEIRA, 2014).

Para explicar a ilusão pelo trabalho, foi incluindo três variáveis, sendo elas: A falta de capacitação para resolver questões relacionadas ao trabalho, falta de reconhecimento do trabalho por parte da sociedade e a falta de educação e limite dos alunos. As variáveis que representam o desgaste psíquico foram formadas por: sobrecarga de trabalho extraclasse; falta de reconhecimento do trabalho por parte de seus alunos, falta de educação e limite, medo de dispensa e a execução de tarefas que se encontram além de sua alçada (DALAGASPERINA, MONTEIRA; 2014).

A indolência, foi explicada pelas seguintes variáveis: falta de reconhecimento do trabalho pelos alunos, dificuldades de relacionamento com os alunos, falta de educação e limite dos alunos, conflitos entre os valores pessoais e tarefas que necessita desenvolver. Por fim, a dimensão culpa, foi explicada por três quesitos, sendo duas positivas: conflito entre os valores pessoais e as tarefas que se devem desenvolver e pelas tarefas que estão além da sua função. A baixa remuneração foi explicada como uma dimensão negativa (DALAGASPERINA, MONTEIRA; 2014).

DISCUSSÃO

Em um estudo realizado por Carlotto e Moraes (2010), com 822 professores de escolas públicas e privadas, foi possível confirmar a hipótese da existência de diferenças entre os dois grupos de docentes. Essas diferenças se dão nas três dimensões que constituem a Síndrome de Burnout, em que professores de escolas

públicas demonstraram maior exaustão emocional, despersonalização e menor sentimento de realização profissional (CARLOTTO E MORAES, 2010).

Dessa forma, o número de professores de escolas públicas que sofrem com a exaustão emocional e despersonalização, é maior do que o número de professores de escolas privadas que sofrem do mesmo mal. Outra comparação é sobre a realização pessoal, sendo possível observar o mesmo cenário. (CARLOTTO E MORAES, 2010).

O resultado pode estar muito ligado às condições de trabalho oferecidas a esses docentes de escolas públicas, alunos atendidos e falta de reconhecimento pelo trabalho feito (CARLOTTO E MORAES, 2010).

Segundo Franco (2009), as escolas particulares em vários casos, possuem mais recursos e insumos que as escolas municipais (FRANCO, 2009). Nas escolas públicas, existe uma precarização do ensino, aonde é possível encontrar quantidade insuficiente de escolas, de professores, ausência de equipamentos, manutenção, enquanto os números de alunos tendem a crescer. (GOMES, 2002). Ou seja, a falta de suporte organizacional nas escolas, é um dos grandes fatores para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, dessa forma, docentes que recebem apoio social de colegas e supervisores, tendem a ter menos chances de desenvolver a SB. Assim, docentes de escolas privadas encontram um maior suporte, enquanto professores de escolas públicas tendem a não encontrar. (MAGALHÃES, VIEIRA, HAIKAL, NASCIMENTO, BRITO, PINHO, VOLKER, SILVEIRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classe da docência sofre com altos níveis de estresse gerada pelo excesso de exigências, e em muitas das vezes, a Síndrome de Burnout já em curso. Professores de escolas públicas e privadas podem compartilhar igualmente de tal sofrimento, assim foi possível encontrar níveis próximos de estresse em ambas categorias, mas variando em cada aspecto, sendo os professores de escolas públicas os menos satisfeitos nos quesitos de avaliação do QVT.

Por conta das diferentes culturas encontradas em sala de aula, do investimento e dos papéis desempenhados dentro das escolas, obtivemos resultados diferentes.

Os professores de escolas públicas são mais expostos a condições de estresse, sendo eles, o número excessivo de alunos em salas de aula, falta de

materiais e insumos e a necessidade de desempenhar vários papéis dentro da instituição, contribuindo assim para o desgaste do docente e conseqüentemente o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Dessa forma, este estudo pôde fomentar mais o debate sobre a Síndrome de Burnout em docentes, mas principalmente a prevalência da SB e os altos níveis de estresse nos professores que se encontram na rede pública. Contudo, destaca-se que poucos estudos foram encontrados a respeito das diferenças e semelhanças entre escolas públicas e privadas, assim, ressalta-se a necessidade de realização de novas pesquisas voltadas a esse tema específico, que é de extrema importância e ainda se encontra em escassez.

Logo, destaca-se a dificuldade em encontrar pesquisas na língua portuguesa, que avaliassem os níveis de estresse de docentes de escolas privadas, visto que a maioria dos estudos que tratam sobre a Síndrome de Burnout, focam em professores de escolas públicas.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, Mary Sandra. MORAES, Maria da Graça. **SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS**. Redalyc. redalyc.org/pdf/946/94615412008.pdf. 2010. Acesso em: 25/11/2021.

OSOUZA, Marcela Tavares de. SILVA, Michelly Dias da. DE CARVALHO, Rachel. **REVISÃO INTEGRATIVA: O QUE É E COMO FAZER**. (2010). SCIELO. 08/04/2022.

DE MAGALHÃES, Tatiana Almeida. VIEIRA, Marta Raquel Mendes. HAIKAL, Desiree Sant'ana. NASCIMENTO, Jairo Evangelista. BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo. PINHO, Lucinéia. VOLKER, Valéria. SILVEIRA, Marise Fagundes. **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL**. SCIELO. 2021. Disponível em: scielo.br/j/rbso/a/rYHznR6WDDrF9v5Bs66M4Gf/. Acesso em: 13/05/2022.

RIBEIRO, Liliane da Consolação Camos. BARBOSA, Lilia Aparecida Campos Ribeiro. SOARES, Ademilson Souza. **AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES E A SUA RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.** RECOM. 2015. Disponível em: seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987/928. Acesso em: 13/05/2022.

CARLOTTO, Mary Sandra. DIAS, Sofia Raquel da Silva. BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. DIEHL, Liciane. **O PAPEL MEDIADOR DA AUTOEFICÁCIA NA RELAÇÃO ENTRE A SOBRECARGA DE TRABALHO E AS DIMENSÕES DE BURNOUT EM PROFESSORES.** SCIELO. 2015. Disponível em: scielo.br/j/pusf/a/vshqHYK7xgXRkMtxJ7DDPYL/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20revelam%20a%20import%C3%A2ncia,deste%20tipo%20de%20adoecimento%20ocupacional. Acesso em: 13/05/2022.

SILVEIRA, Leônidas Mariano Stelyus. CÂMARA, Sheila Gonçalves. AMAZARRAY, Mayte Raya. **PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE PORTO ALEGRE/RS.** SCIELO. 2014. Disponível em: scielo.br/j/cadsc/a/BHvgGGpCXRCGbpYtHKMG7qH/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20preditores%20para%20SB%20perfil,cidade%20e%20tipo%20de%20unidade. Acesso em: 13/05/2022.

OLIVEIRA, Tiago Fernandes. DE LINS, Vinicius Luis. DA SILVA, Rosana Marques. FONTOURA, Léia Viviane. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA. PSICOLARGUM/PERIODICOSPUCPR.** 2016. Disponível em: periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23311#:~:text=O%20profissional%20que%20leciona%20no,de%20Vida%20no%20Trabalho%20%2D%20QVT. Acesso em: 13/05/2022.

DALAGASPERINA, Patrícia. MONTEIRO, Janine Kieling. **PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO PRIVADO.** SCIELO. 2014. Disponível em: scielo.br/j/pusf/a/9XQDsxWQBs5y7FNkH8GdLDP/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20indicaram%20um%20modelo,adoecimento%20mental%20no%20trabalho%20docente. Acesso em: 13/05/2022.

DA SILVA, Jorge Luiz Lima. PEREIRA, Letícia Cardoso de Lacerda. SANTOS, Mariana Pereira. BORTOLAZZO, Pedro Antonio Alves Bezerra. RABELO, Thalia Gomes da Silva. MACHADO, Emanoele Amaral. **PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL EM NITERÓI,**

BRASIL. SCIELO. 2017. Disponível em: scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n34/1409-4568-enfermeria-34-14.pdf. Acesso em: 13/05/2022.

CARLOTTO, Mary Sandra. MORAES, Maria da Graça. **SÍNDROME DE BURNOUT E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS.** REDALYC. 2010. Disponível em: redalyc.org/pdf/946/94615412008.pdf. Acesso em: 13/05/2022.

PASCOAL, Francilene Figueirêdo da Silva. EVANGELISTA, Carla Braz. PASCOAL, Kelly Patrícia Medeiros Falcão. BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. RODRIGUES, Mariana de Sousa Dantas. SOUZA, Gabrielle Porfirio. **SÍNDROME DE BURNOUT: CONHECIMENTO DA EQUIPE SAÚDE DO TRABALHADOR.** **REVISTA ONLINE DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL.** 2021. Disponível em: seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8567/pdf_1. Acesso em: 13/05/2022.

FRANCO, Ana Maria De Paiva. **OS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.** BIBLIOTECA DIGITAL USP. 2008. Disponível em: teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-27032009-100849/publico/Tese_Ana.pdf. Acesso em: 14/05/2022.

GOMES, Luciana. **TRABALHO MULTIFACETADO DE PROFESSORES/AS: A SAÚDE ENTRE LIMITES.** ARCA- FIO CRUZ. 2022. Disponível em: arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5219/2/ve_Luciana_Gomes_ENSP_2002. Acesso em: 14/05/2022.